

## Quem é a classe média?

É uma ambição pertencer à classe média? Como é a qualidade de vida da classe média? Como evoluiu nas últimas décadas? E como vai evoluir? As pessoas da classe média estão satisfeitas com as suas vidas? Todas estas questões são muito relevantes mas, antes de as abordar, é necessário responder à pergunta «quem é a classe média»?

### Definir a classe média não é uma tarefa simples

- Embora não exista uma definição exata de «classe média», existe algum consenso em descrevê-la, pelo menos nas economias avançadas, como uma **maioria da sociedade que partilha certos valores, possui uma relativa estabilidade financeira e boa qualidade de vida** que espera transferir para os seus descendentes. Considera-se também que a classe média faz parte de uma sociedade capaz de viver confortavelmente, seja qual for o significado de «confortável», que pode incluir elementos como o acesso à habitação, lazer, bons cuidados de saúde, um determinado nível de educação ou de uma reforma decente ou com capacidade suficiente para assumir despesas inesperadas.

- Dado que os economistas precisam de medidas objetivas, tentamos identificar a classe média através dos seus padrões de consumo ou nível de rendimentos. Assim, por exemplo, nos estudos da OCDE, os rendimentos servem habitualmente para identificar a classe média, enquanto outro ramo da literatura académica a define de acordo com certos níveis de consumo. Além disso, também é necessário verificar se, através da utilização de padrões de consumo ou de rendimento, os mesmos podem ser definidos em termos relativos ou em termos absolutos.

- As definições da classe média baseadas em medidas absolutas classificam o consumo ou os rendimentos das famílias dentro de limites específicos e comparáveis entre países.

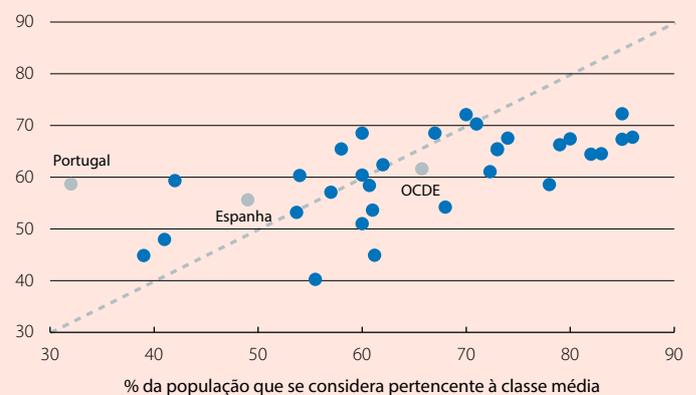
Por exemplo, boa parte da literatura académica considera que ter despesas diárias **entre 11 e 110 dólares por pessoa** (em termos de paridade do poder de compra) é uma medida razoável para identificar a classe média na maior parte das economias emergentes,<sup>1</sup> embora seja verdade que, nas economias avançadas, o limiar mais baixo de 11 dólares por dia está, em muitos casos, abaixo daquilo que entendemos na nossa sociedade como classe média.

- A classe média também pode ser definida através de medidas relativas:

- Várias instituições usam a distribuição dos rendimentos para classificar **aquelas famílias entre os percentis 30 e 60 como classe média.**<sup>2</sup> Uma vantagem que esta definição oferece é que a mesma considera como classe média o terço da sociedade que se encontra no centro da distribuição de rendimentos. Porém, uma limitação que este método de identificação possui é a impossibilidade de estudar como o tamanho da classe média evolui, dado que, por definição, sempre irá representar a mesma percentagem da sociedade (30%).
- Uma medida que pode ajudar a resolver esta limitação é a utilizada pela OCDE no seu último relatório sobre desigualdade,<sup>3</sup> onde classifica como **classe média aquelas famílias com rendimentos entre 75% e 200% dos rendimentos médios da sua região e ano.**<sup>4</sup> Esta classificação é a mais adequada entre as medidas relativas, razão pela qual a iremos usar no resto do artigo.

- Esta falta de clareza na definição de classe média está provavelmente por trás da **distorção ao nível da perceção de pertença à classe média.** Segundo dados da OCDE, nos países desenvolvidos são considerados membros pertencentes à classe média,

### Distorção na perceção de pertença à classe média (% da classe média sobre o total da população)



**Nota:** Dados para o ano de 2017 ou mais recente.

**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados da OCDE.

1. Ver «A emergência da classe média: uma questão de emergentes» nesta edição do Dossier para saber mais.

2. Noutros casos são utilizados os percentis 40 e 70. Ver, por exemplo, Brainard (2019). «Is the Middle Class within Reach for Middle-Income Families?». Reserva Federal dos EUA.

3. Ver OCDE (2019). «Under pressure: The squeezed middle class».

4. Os rendimentos são ajustados previamente pelo tamanho e a composição dos indivíduos dentro da família.

em média, um maior número de pessoas daquelas que realmente pertencem (ver o primeiro gráfico). No entanto, é significativo que este não é o caso de Espanha – e muito menos em Portugal – onde boa parte da classe média não se considera pertencente à mesma.

### Como se caracteriza a classe média portuguesa?

- A informação disponível para análise da classe média em Portugal é relativamente reduzida, limitando o objetivo quanto à sua caracterização. Ainda assim, tendo por base o documento publicado pela OCDE sobre o assunto e os resultados do inquérito ao rendimento e condições de vida em 2018, do INE, apresentamos alguns resultados que ajudam nesta caracterização.
- Segundo a OCDE, a classe média portuguesa integra os indivíduos cujo rendimento disponível mediano se situa entre os 8.877 e os 23.674 euros,<sup>5</sup> os quais representam 60,1% da população e auferem 58,3% do rendimento mediano disponível e são responsáveis por cerca de 54% das despesas de consumo e por aproximadamente 53% das receitas fiscais (apenas impostos diretos). Os dados relativos ao rendimento médio por região indicam níveis idênticos entre as várias regiões, observando-se as situações mais díspares do total nacional nas ilhas, sobretudo Açores, onde o rendimento médio da classe média representa apenas 80% do nacional e na área metropolitana de Lisboa que excede em 17 pontos percentuais a média nacional.
- A análise da probabilidade de queda da classe média em situação de pobreza, sugere relativa imunidade a tal. Tendo por base o período entre 2007-2015, que abarca os anos de perda de rendimentos na sequência da crise financeira e da dívida soberana, a probabilidade de um indivíduo da classe média cair em situação de pobreza de um ano para o outro situou-se em 3,4%, afetando particularmente a classe média baixa, cuja probabilidade de um ano para o outro se encontrar em situação de pobreza se situou em 6,2%. Apesar de relativamente baixos, estes níveis encontram-se entre os mais elevados dos países pertencentes à OCDE: em apenas 5 a probabilidade de um indivíduo da classe média cair em situação de pobreza era superior à de Portugal. Sendo que no conjunto dos países que formam a OCDE a probabilidade era de 2,1% e em Espanha de 2,9%.
- Apesar da probabilidade de cair em situação de pobreza ser relativamente baixa, cerca de 54% dos indivíduos pertencentes à classe média são financeiramente vulneráveis<sup>6</sup> e 69% têm despesas superiores aos rendimentos, representando um fator gerador de endividamento. Estes níveis comparam com 40% e 41% no conjunto dos países da OCDE e em Espanha, respetivamente.
- Mais de 50% das despesas da classe média são com habitação, alimentação e vestuário. Mais concretamente, 33,2% são direcionadas para gastos com habitação e 20,4% para alimentação e vestuário. Em 3º lugar surgem as despesas com transporte (14,2%) e em 4º as com lazer (11,4%). Apenas 1,6% das despesas são direcionadas para educação, menos do que com comunicações (3,7%). A saúde representa 5,5% do total das despesas da classe média.

### Caracterização da classe média

	Portugal	Espanha
<b>Rendimento disponível anual</b>	8.877€ - 23.674€	11.631€ - 31.015€
Representação na população	60%	55%
Representação no rendimento disponível nacional	58%	-
Probabilidade de transição de classe média para situação de pobreza	3,4%	2,9%
Famílias com despesas superiores ao rendimento (endividamento)	69%	41%

Fonte: BPI Research, INE e OCDE.

5. OCDE: Under Pressure: The Squeezed Middle Class refere que a classe media em Portugal integra os indivíduos com rendimentos entre 9854-26278 dólares em 2016. A taxa de cambio aplicada é a média anual de 2016.

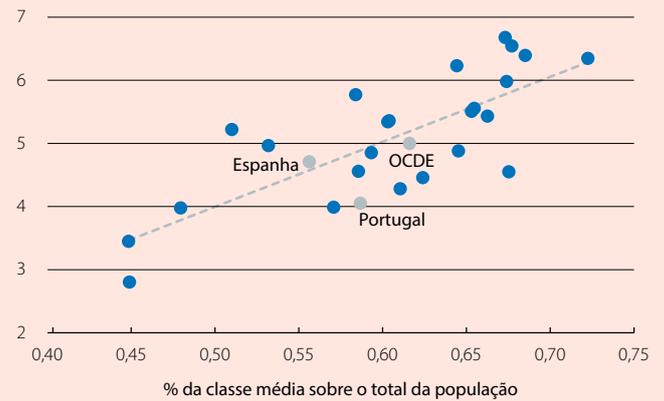
6. Famílias são consideradas financeiramente vulneráveis se tiverem prestações de empréstimos hipotecários, rendas de casa ou contas relacionadas com serviços públicos em atraso; se não puderem pagar aquecimento da casa adequado ou passar uma semana de férias fora de casa ou suportar despesas financeiras inesperadas.

### Classe média e coesão social

- Os valores historicamente atribuídos à classe média destacam a importância da **educação, trabalho, poupança e também a preferência e o apoio às instituições democráticas**.<sup>7</sup> Estas características, que não lhe pertencem de forma exclusiva, favorecem o crescimento inclusivo e, por intermédio do mesmo, um elevado nível de coesão social.
- Esta afirmação pode ser ilustrada através da estreita relação atualmente apresentada pelo tamanho da classe média e pelo indicador agregado de coesão social (IACS) preparado pelo BPI Research.<sup>8</sup> Além disso, o tamanho da classe média está estreitamente relacionado com quatro dos cinco pilares que compõem o IACS. **Os países com uma maior classe média exibem níveis mais altos de confiança, inquietação política e relações sociais, e sofrem um menor índice de criminalidade**. No entanto, **uma classe média mais abrangente não tem implicações nos níveis de satisfação pessoal**. Isto poderia sugerir que pertencer à classe média não é uma garantia de felicidade, uma hipótese já sugerida por vários autores que falam de um aumento no desconforto social da classe média face às grandes incertezas do mundo atual.<sup>9</sup>

### Classe média e coesão social

Índice agregado de coesão social \*



**Nota:** \* Este índice agrega e sintetiza numa única métrica as informações contidas nos 33 indicadores de coesão social divulgados pela OCDE. Ver «Coesão social e crescimento inclusivo: indissociáveis» no Dossier da IM01/2019.

**Fonte:** BPI Research, a partir dos dados da OCDE.

7. Ver OCDE (2019). «Under Pressure: The Squeezed Middle Class».

8. Este índice agrega e sintetiza numa única métrica as informações contidas nos 33 indicadores de coesão social divulgados pela OCDE. Os mesmos são agrupados em cinco pilares de acordo com o tipo de interação: satisfação pessoal, contexto social, confiança, inquietação política e índices de criminalidade. Para mais informação, consultar o artigo «Coesão social e crescimento inclusivo: indissociáveis» na IM01/2019.

9. Ver Costas, A. (2017). «El final del desconcierto». Península, Barcelona, 289.